

# Marcelo Tupinambá (1889-1953)

A mesma frase de amor

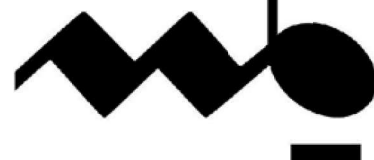
Valsa

Dedicatória: À Ida Baldi

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano  
(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

# A mesma frase de amor

Valsa

Marcelo Tupinambá

Tempo de valsa lenta

Piano

O teu per - fu - me pre-di - le - to, meu a - mor  
 O teu sor - rir n'es-sa vi - são é de pe - cado

Faz-me\_e-vo-car um tem-po su\_a - ve de i-lu - são Sem eu que -  
 Faz-me\_en-tre-ver, um céu a - ber - to,um pa - ra - íso E\_eu per - ce -

rer no meu o - lhar tu me\_a-pa - re - ces Co-mo sem - pre, a di - zer a mes-ma  
 bo que teus o - lhos qua-se\_a me - do, Vão di-zen - do a cho - rar, a mes-ma

fra - se de\_a - mor Eu cer - ro\_os olhos do - ce - men - te p'ra guar -  
 fra - se de\_a - mor E, sem-pre\_em vão, ten-to\_e - vi - tar es - sa tor -

30

dar tura Es - sa vi - são de\_u - ma ter - nu - ra sem i - gual,  
 Da tu\_a i - ma - gem, na re - ti - na, a me bai - lar

35

Eu fi - co\_en - tão não sei por - que, Pen - san-do\_ou - vir da tu - a  
 Da tu - a voz que me se - gre\_da, a - pai - xo - nada, A to - do\_ins -

40

boca A mes - ma frase, a mes - ma fra - se de\_a - mor.  
 tante A mes - ma frase, a mes - ma fra - se de\_a - mor.

44

*rall. e delicado* *f*

D.C. al Fine

1.

O teu perfume predileto, meu amor  
 Faz-me evocar um tempo suave de ilusão  
 Sem eu querer no meu olhar tu me apareces  
 Como sempre, a dizer a mesma frase de amor

Eu cerro os olhos docemente p'ra guardar  
 Essa visão de uma ternura sem igual,  
 Eu fico então não sei porque,  
 Pensando ouvir da tua boca  
 A mesma frase, a mesma frase de amor

2.

O teu sorrir n'essa visão é de pecado  
 Faz-me entrever, um ceu aberto, um paraíso  
 E eu percebo que teus olhos quase a medo,  
 Vão dizendo a chorar, a mesma frase de amor

E, sempre em vão, tento evitar essa tortura  
 Da tua imagem, na retina, a me bailar  
 Da tua voz que me segreda, apaixonada,  
 A todo instante, a mesma frase, a mesma frase de amor.